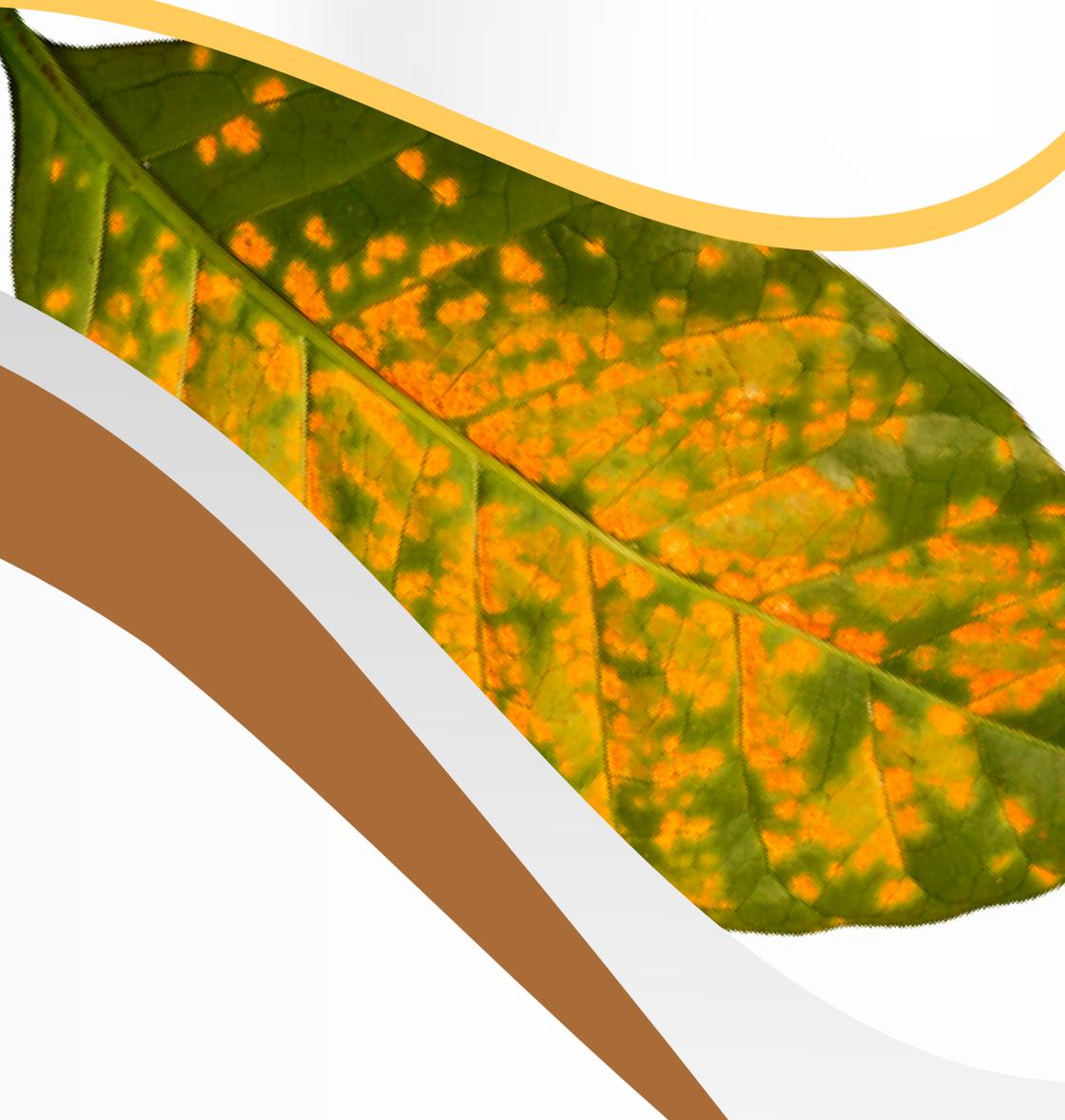




Ferrugem-do-cafeeiro



FERRUGEM-DO-CAFEIEIRO

Dentre as doenças que ocorrem no cafeeiro, a ferrugem causada pelo fungo *Hemileia vastatrix* é a mais prejudicial.

Essa doença causa a queda precoce das folhas antes da época de florescimento do cafeeiro, refletindo negativamente sobre o desenvolvimento dos botões florais, vingamento da florada, desenvolvimento dos frutos e, conseqüentemente, reduzindo a produtividade do ano agrícola seguinte. E ao longo do tempo, se não cuidar da lavoura, ocorre a seca dos ramos produtivos.

A morte constante dos ramos do cafeeiro reduz a vida útil produtiva da lavoura, tornando-a gradativamente antieconômica. A queda na produtividade, entretanto, varia de região para região e até mesmo de uma lavoura para outra.



OCORRÊNCIA

A ocorrência da ferrugem-do-cafeeiro pode estar relacionada com vários fatores, como sistema de plantio adensado ou de espaçamento aberto, suscetibilidade da planta e carga pendente. Os fatores climáticos também são grandes responsáveis pela ferrugem-do-cafeeiro, tais como temperatura ($^{\circ}\text{C}$), molhamento foliar e precipitação pluviométrica (mm).

Plantio: Quanto mais adensado, maior será a incidência de ferrugem.

Carga pendente: Quanto maior for a carga pendente, maior será a incidência de ferrugem.

Fatores climáticos

Temperatura: Temperaturas noturnas menores que 14°C e diurnas maiores que 31°C limitam o desenvolvimento do fungo.

Umidade: Chuvas leves e contínuas favorecem o desenvolvimento do fungo. Chuvas fortes e rápidas lavam os esporos do fungo diminuindo sua incidência.



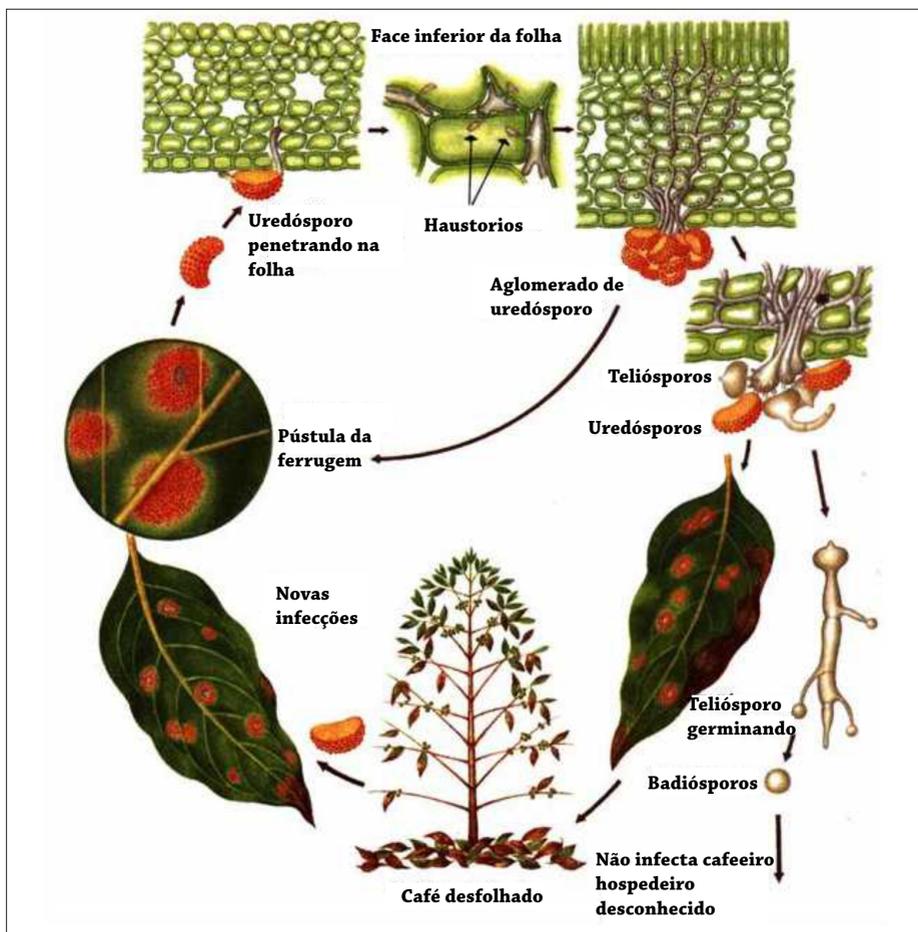
Café adensado, carga pendente alta e molhamento foliar são alguns dos fatores relacionados com a ocorrência da ferrugem

CICLO EVOLUTIVO DA FERRUGEM

Para todo processo de infecção e incubação do fungo é necessário o molhamento foliar e a baixa luminosidade.

Na região de café Arábica no Centro Sul do País, a doença evolui a partir de dezembro, coincidindo com o período chuvoso e temperaturas mais altas, a maio/junho, quando temperatura está mais baixa, mas o molhamento foliar está mais alto.

A presença de inóculo do ano anterior influencia antecipando e agravando o ciclo da doença.



MONITORAMENTO

POR QUE FAZER O MONITORAMENTO?

Primeiro: A ferrugem pode causar perda de até 50% na produção.

Segundo: Temos que conviver com a doença, evitando que o grau de infecção seja maior que 15% no pico da curva.

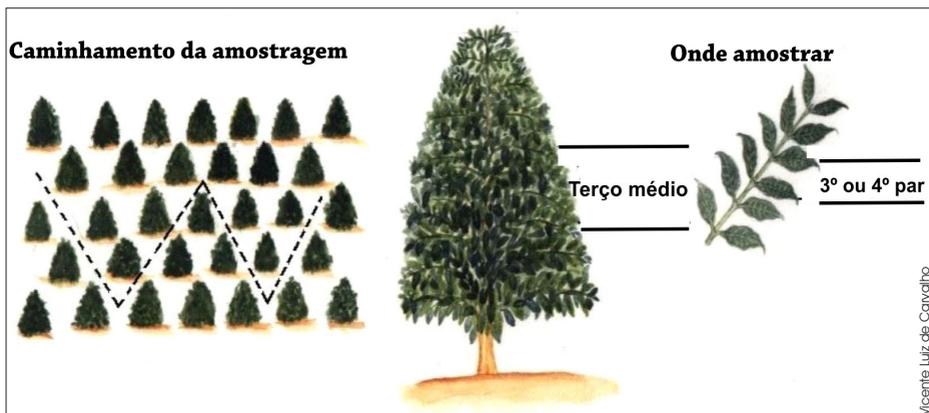
Terceiro: A curva de evolução da ferrugem varia de ano para ano (antecipa ou atrasa sua evolução), dificultando seu controle.

OBJETIVOS DO MONITORAMENTO

Conhecer a evolução da doença e propor um programa de controle racional.

COMO FAZER

Pelo menos uma vez por mês, com início em novembro, deve-se dividir a lavoura em talhões. Coletar 200 folhas ou mais por talhão, sendo 5 a 10 folhas/planta no 3º ou 4º par de folhas no terço médio, nos dois lados da planta. Conta-se o número de folhas com ferrugem e faz-se a porcentagem de infecção.



Monitoramento da ferrugem-do-cafeeiro

TIPOS DE CONTROLE

CONTROLE GENÉTICO

Utilizar cultivares resistentes ou tolerantes à ferrugem, por exemplo: Catiguá MG 1, MG 2 e MG 3, Paraíso MG H 419-1, MGS Paraíso 2, MGS Aranãs, Oeiras, Obatã, Catucaí, IAPAR 59, Pau Brasil, Sacramento, Arapongas , Tupi, Siriema, Sabiá etc.

CONTROLE CULTURAL

- Adubações equilibradas;
- Fazer desbrotas anualmente;
- Fazer podas periódicas;
- Evitar espaçamentos adensados nas entrelinhas*;
- Evitar o cultivo sombreado*.

(*Para cultivares suscetíveis)



'Catiguá MG2'



'MGS Aranãs'



'MGS Paraíso 2'

CONTROLE QUÍMICO

Para o controle da ferrugem-do-cafeeiro podem ser usados os fungicidas cúpricos, como oxicloreto de cobre e hidróxido de cobre, que são protetores, e os fungicidas sistêmicos, como os triazóis e as estrobilurinas, que se movem nas plantas via xilema e atuam curativamente dentro da folha, reduzindo a esporulação.

Atualmente, a forma química mais eficiente é o uso de misturas à base de triazóis + estrobilurinas intercalando, de maneira preventiva, com os cúpricos.



Lavoura sem tratamento



Lavoura tratada

Projeto
Ciência Móvel EPAMIG
Vanda Maria Oliveira Cornélio
Coordenação

Autores
Vicente Luiz de Carvalho
Eng. Agrônomo - M.Sc. Fitopatologia - Pesquisador EPAMIG Sul

Christiano de Sousa Machado de Matos
Eng. Agrônomo - Bolsista EPAMIG Sul

Alessandro Botelho Pereira
Analista de Sistema - Bolsista EPAMIG Sul

Produção
Departamento de Informação Tecnológica
Vânia Lacerda

Revisão
Rosely A. Ribeiro Battista Pereira
Marlene A. Ribeiro Gomide

Projeto Gráfico e diagramação
Ângela Batista P. Carvalho

Apoio



EPAMIG Sul
Av. Rodovia Lavras/ Ijaci km 02 - Lavras - MG - CEP: 37200-000
Tel.: (35) 3829-1190 / (35) 3829-1191 - epamigsul@epamig.br